

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Libros, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 24250 *
Brasil, por anno (trocada forte) 124000 *

1.º Anno

Terça feira 11 de julho — 1882

Numero 11

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 *
Numero avulso 10 réis, pasado o dia 20 *

TRIBUNA

O SALARIO

BORDANDO a questão mais grave e complexa que se discute no mundo moderno, difficilissimo na esphera especulativa e scientifica, ardente e violenta no meio social, embaraçada de multiplicas problemas, cuja resolução a justiça e o amor do proximo podem ainda debalde a diversas sciencias, envenenadas pelas paixões mais violentas, pelos odios mais fúrdios e pela desconfiança mais profunda, não temos nós a louca vaidade de trazer uma só ideia nova, que possa esclarecer a mais além nos seus meandros desconhecidos e sombrios.

Não estevemos para os sabios, porque na sua sabedoria respaldamos as ideias que vames expôr; não nos dirigimos ás paixões ignorantes, por que d'ellas não queremos saber, nós que as temos sempre visto, agora como no passado historico, contrariar os direitos, menoscabar a justiça, confundir os interesses e demorar e regular o andamento do progresso e da felicidade humana.

A nossa missão é modesta e desapaixonada; consiste ella na propaganda serena dos principios, que julgamos formarem já hoje o capital humanitario das verdades scientificas, na exposição das difficuldades que a justiça aponta como os campos de trabalho, em que a intelligencia e a consciencia do homem tem de exercer a sua actividade para as superar e vencer. Se o nosso esforço conseguir chamar sobre certas questões sociologicas a attenção, dos que, despidos os interesses de um egoismo estreito, se sentem animados do amor da justiça e da humanidade, conse-

guide foi o nosso fim, e por gnos temos, e em nada avaliamos, os rancores que nos façam alvo, qualquer que seja embora a altura da hierarchia social de que elles partam e a intensidade com que nos pretendam ferir.

O salario, ou a retribuição do trabalho, tem sido sem duvida uma das questões mais estudadas e discutidas nos tempos modernos, e todavia é ainda hoje, forçoso é confessal-o, um dos assumptos sociologicos, que contem maior numero de soluções desconhecidas. O interesse que o seu estudo despertou, logicamente provém da grande fracção da humanidade, que pelo salario vive e se reproduz; e necessariamente se impoz pelos perigos, que para a ordem social podem advir da agitação de uma parte importante da humanidade, onde exactamente a força brutal do numero não é adoptada e dirigida pela elevação moral e scientifica da maioria dos elementos constituintes. Em rigor se pode dizer que toda a revolução social se funda no salario; a sua luta contra o capital, a autonomia que parece existir entre estes dois elementos productores de riqueza são a origem unica, ou pelo menos a principal, da agitação economica que se observa nas sociedades modernas, industriaes e commerciantes.

Ora exactamente na grande classe dos assalariados, que no rigor scientifico da palavra comprehende desde o philosopho, o sabio, o o profano até ao pobre trabalhador do campo, existe a massa enorme do proletariado, elemento poderoso das revoluções em que desgraçadamente tem apoio e sympathia as doutrinas mais absurdas e temiveis, desde que a sua phraseologia se lhes faça perceptivel e lhes suggira a esperança de melhora de condição, que por uma experiencia dolorosa o proletario sente desgraçada e amarga.

Este salario do proletario, no sentido moderno que esta palavra assumiu,—o das ultimas classes sociais, que para a luta pela existencia apenas se podem armar com a força do numero;—o salario, que mais directa-

mente é influenciado pela lei da oferta e da procura, não podendo sofrer comparação com a remuneração em geral fixa e sempre relativamente elevada das primeiras classes dos assalariados, merece exactamente um estudo mais profundo, porque abrange a classe dos trabalhadores mais opprimidos, miseravel e ignorante, e constitue um problema em que a moral, a politica e a economia social tem interesses concatenados e profundos.

Não é, pois, por espirito de proselytismo, que encaramos o assumpto por esta face; foi a ordem logica das nossas ideias que nos levou a perscrutar as questões referentes ao maior numero, á multidão servil e pobre, que é necessario elevar para honra da humanidade e para socego e garantia da sociedade.

São considerações moraes e politicas que nos demovem, porque, aliás, nós sabemos como se organizam os corrilhos e as facções; são interesses economicos que nos guiam, porque onde a condição do trabalhador melhora, a riqueza publica crescerá pelo melhor aproveitamento do tempo, do trabalho e da intelligencia em beneficio da communidad.

Sendo o salario a remuneração do trabalho—como o juro é a remuneração do capital e a renda a da terra—como do trabalho vive o homem e se reproduz a familia,—a sua theoria é de facil annunciação, tão facil fosse a sua traducção nas relações praticas da vida, e a resolução das difficuldades de todas as ordens, que a ella se prendem e entrelaçam quando do campo especulativo a queremos traduzir nas instituições sociais.

Todo o esforço util e moral das faculdades animicas e physicas do homem constitue o trabalho; tal nos parece ser a sua mais breve definição, e acrescentando a moralidade á utilidade expungimos no quadro as aberrações miseraveis da actividade, que, embora alimentando o homem, constituem anomalias e vicios sociais. Ora o direito á vida sendo para nós absoluto—d'onde o leitor deprenderá que somos adversarios intransigentes da pena de morte—e o

dever da conservação do individuo e da especie uma lei geral escripta no intimo da nossa natureza moral e physica, o trabalho diario deve ser limitado em tempo, por forma que a saúde do trabalhador não soffra senão aquelle enfraquecimento natural que é uma lei da criação, e a sua natureza animica possa sempre desabrochar e enflorar-se pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas faculdades.

Limitada a duração do trabalho, com a mesma logica somos levados á determinação do minimo do salario, principio que por maiores que sejam as suas difficuldades praticas nem por isso deixou de ser um criterio neste assumpto. Não ignoramos por certo as objecções, que tem suggerido este minimo; sabemos que a physiologia não conseguiu definil-o pelas necessidades do individuo; conhecemos a diversidade d'essas necessidades de raça para raça, de clima para clima, de individuo para individuo, até de mister para mister; todavia, o que é certo é que o principio é absolutamente verdadeiro e não pode ser esquecido na theoria geral do salario, e que entre certos limites e com razoavel approximação, como procuraremos mais tarde demonstrar, é possível traduzil-o na pratica e attendel-o na fixação do salario.

Pois que! Pelo trabalho vive o proletario e alimenta a familia, e o salario, a remuneração do seu esforço, havia de ficar inferior ás necessidades essenciaes da conservação e da reprodução do trabalhador? Pois que! Das verdades fundamentaes, e pela mais rigorosa logica, havia a intelligencia humana tirar as consequencias mais humanitarias, para que uma força occulta, ludibriando-as, pozesse uma barreira inultrapassavel entre a descoberta e a sua realização no mecanismo social?!

Não, e não porque natural e espontaneamente o salario actual é por via de regra sufficiente—em verdade apenas sufficiente para a manutenção do individuo e da familia, o que prova que os phenomenos economicos tendem para um equilibrio conforme

com os principios da justiça absoluta; ainda mesmo quando completamente abandonados á sua natural evolução.

O salario deve afinal conter ainda um elemento indispensavel. Como as faculdades humanas são sujeitas a variações naturaes e accidentaes e ao seu decrescimento pela velhice accresce a doença; como o trabalho está sujeito ás variações de muitos elementos sociais, á estagnação commercial, a milhares de accidentes que se repercutem em todos os organismos economicos, ferindo em geral mais profundamente o salario,—é indispensavel ainda que elle envolva a possibilidade de uma pequena economia sagrada, santa economia, que sob as formas variadas de capitalisação é a protectora da velhice, o amparo da doença, a garantia contra a estagnação do trabalho, a renovação dos utensilios, a educação dos filhos e a protecção da familia, quando a morte ceifa extemporaneamente o seu natural e forte protector.

Tal é o simples thema do salario:

1.º que elle corresponda a um trabalho executado durante um periodo diario, diferente para os diversos misteres, sem duvida, em que o esforço não prejudique a actividade animica e physica do homem;

2.º que satisfaça as necessidades primordiales da vida do individuo e da familia, sem o que a especie humana decresceria rapidamente;

3.º que contenha um elemento disponivel para transformar o proletario em um pequeno proprietario, garantindo-se das vicissitudes da vida.

Tudo quanto sobre a terra os homens de boa vontade possam fazer para realização d'estes principios é justo e productivo. E muito se tem feito realmente, e muito verá por certo o futuro. Que os homens de negros horisontes e de mesquinhos egoismos nos chamem utopista, pouco nos importa; havemos de lhes mostrar o que muito existe já feito, que os seculos passados julgariam impossivel; que nos alcunhem de visionarios, menos ainda; de revolucionarios talvez accetemos.

Os homens que immortalisaram o

FOLHETIM OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXI

Emquanto as raparigas procuravam nos campos as ervas indicadas pelo medico, saí de casa, e fui percorrer só as ruinas da antiga abbadia.

XXH

O meu coração, porém, estava de tal sorte impressionado pela profunda commoção do amor, que apenas poderia interessar-se pelos mortos.

O acetismo e o enthusiasmo religioso dos primeiros mosteiros reduziu-se mais tarde a uma profissão.

Vidas, sem laços fraternaes, e sem utilidade para o mundo, evaporaram-se nesses claustros, não deixando vestigios nem saudades sobre os tumulos.

Admirei unicamente o modo como a natureza é provida em apoderar-se dos logares vazios e das habitações abandonadas pelo homem; como a sua architectura viva de arbustos que se enraizam nos cimentos, de silvedos e heras fluctuantes, de goivos suspensos em comoros de verdura, de longos mantos de trepadeiras sobre as muralhas derruidas, é superior á fria symetria das pedras e á decoração morta dos monumentos do cinzel humano.

Havia mais sol, mais perfumes, mais murmurios, mais santas psalmodias dos ventos, das aguas, das aves, dos eccos sonoros do lago e das florestas, no meio d'essas columnas truncadas, d'essas naves dismanteladas, d'essas abobadas aluidas, da velha igreja solitaria da abbadia, do que havia outrora fulgores de cirios, vapores de incenso, e monotonos cantos

nas ceremonias e nas procissões, que a enchiam de dia e de noite.

A natureza é a grande sacerdotiza, o grande decorador, o grande poeta sagrado, o grande musico de Deus.

O ninho das andorinhas, onde os filhos implumes chamam e saudam o pai e a mãe debaixo da cornija rachada de um velho templo; os suspiros do vento do mar, que parece trazerem aos claustros solitarios da montanha as palpitações da vela, os gemidos da vaga, as ultimas notas dos cantos dos pescadores; as emanações embalsamadas que atravessam por momentos a nave silenciosa; as flores que se desfolham, e cujas petalas chovem sobre os campos; os susurros dos longos cortinados verdejantes, que vestem as muralhas fendidas; o ecco sonoro e repercutido dos passos do visitante sobre os subterraneos onde dormem os mortos; tudo isso é tão piedoso, tão sublime, tão infinito de impressões augustas, como era outrora o mosteiro em todo o esplendor sagrado.

Somente faltam os homens com as

suas miseraveis paixões opprimidas pelo estreito recinto, onde as tinham encerrado sem poderem sepultal-as; mas apparece Deus visivel e sensivel como em toda a natureza, Deus, cujo esplendor infinito penetra nesses tumulos do espirito com os raios do sol e as estrelas do firmamento, que a desmoronada abobada do claustro já não pode interceptar.

XXIII

Não me sentia naquelle momento com o perfeito dominio dos meus pensamentos, a ponto de abranger todas estas reflexões vagas.

Estava como o homem, a quem ajudaram a descarregar um fardo enorme, e que respira a plenos pulmões, estendendo os musculos contrahidos, e marchando livremente em toda a sua força, como se quizesse devorar o espaço e aspirar todo o ar do ceu dentro do seu peito.

Esse fardo de que me tinham alliviado, era o meu proprio coração.

Dando-o, parecia-me pela primeira vez ter conquistado a plenitude da vida. O homem é de tal sorte criado para o amor, que não se sente verdadeiramente homem senão desde o momento em que tem a consciencia de amar plenamente. Até lá, procura, inquieta-se, agita-se, e perde-se nas vagas aspirações da alma. Desde esse momento, pára, repouza, está na essencia do seu destino.

Assentei-me sobre o muro tapetado de hera de um alto terrado demantelado, que dominava o lago, os pés sobre o abysmo, os olhos errantes na immensidade luminosa das aguas que se confundiam na immensidade luminosa do ceu.

Era impossivel dizer-se onde terminava o lago e onde começava o ceu, tanto o suavissimo azul de ambos se harmonisava na linha do horisonte.

Parecia-me nadar no puro ether, e abysmar-me no oceano universal.

Mas a alegria interior, em que eu nadava, era mil vezes mais infinita, mais luminosa, e mais incommensu-

nome com que nos honramos em pseudonymo, foram haverá dois mil annos chamados assim. Os senadores e os cavalleiros romanos moveram-lhes guerra de morte: quando elles, em nome dos interesses da republica, queriam impedir que a plebe proprietaria fosse transformada no miseravel proletariado, perseguiram-n'os e assassinaram-n'os.

Menos de cem annos depois um ambicioso de genio, Cezar, fundando-se na massa do proletariado, comprando-a nos comicios e nas eleições, apoderou-se do proconsulado das Gallias e com as suas legiões meio barbaras prostrava a republica e a liberdade de Roma.

As sombras sinistras dos Gracchos perseguiram talvez os descendentes dos seus assassinos politicos, chorando certamente sobre a liberdade e a moralidade da antiga republica, que elles tinham tentado salvar, vencida e calcada aos pés pelo monstruoso e crapuloso despotismo dos Cezares.

GRACCHO.

VIDA DA CÔRTE

ALEXANDRE BRAGA

No meio de todas essas tristissimas e dolorosas scenas, que resvalaram no rediculo do apuro, e só tiveram a consagração do applauso nos animos de uns timoratos ou especuladores; entre os pleiteantes nojosos que hoje esgrimem na politica de soalheiro; na alluvia de affrontas com que se enxovalham a consciencia e a alma luminosa do direito—ha ainda uns vultos que se alevantam a um nivel de esplendor, libertando-se do tremedal e alentados com a coragem das crenças, para o apostolado glorioso da humanidade!

A cobardia, a verrina, a affronta á luz, os esgares odientos ao bem e á justiça; o cynismo, o facciosismo venal, a summa indignidade conspurcando o ideal, e a torpeza reles a estiar os espiritos sazonados que correm á liça pelo dever e pela liberdade!

O mercado da opinião, a feira da consciencia! A conspiração dos renegados a abafar os impulsos dos espiritos rebeldes, que na brecha pugnavam pelas regalias humanas e pelas supremas causas; o enthusiasmo santo, a esmorecer no coração da mocidade; as almas leaes a mingarem de consolo e a baldearem no silencio; as hostes mercenarias dos vagabundos da honra a escoltarem a ignominia e a fazerem retroceder a revolução; a victoria da ineptia dos pigmeus, o olvido dos combates dos gigantes!

A miseria das convicções, os ouropes da ideia, o fausto do luxo, a gentilha do mal tripudiando no charco das glorias, e luzindo no enxurro das villanias; os luctadores amantissimos, os espiritos feitos de luz e amor,

ravel que a atmospheria em que se librava o meu espirito.

Essa alegria, ou antes a serenidade intima, a doce e maviosa plenitude do sentimento, não se póde traduzir em palavras. E' como um segredo mysterioso, illimitado, que se revela em sensações delicadas, indefinidas; alguma coisa de semelhante ao sentimento da vista que entra na luz depois das trevas, ou ao enlevo mystico da alma, que julga possuir Deus. Uma luz, um delubrimento, uma embriaguez sem vertigem, uma paz sem constrangimento e sem immobilidade.

Teria vivido naquelle estado tantos milhares de annos como as vagas, que o lago desenrolava no areal deserto, sem perceber que tivesse vivido mais segundos do que os precisos para cada uma das minhas respirações.

Deve ser assim a falta de sentimento da duração do tempo para os immortaes no ceu: um pensamento immutavel na eternidade de um momento.

os evangelisadores da religião do Bem, os heroes que se sacrificaram pelo pensamento, a chorarem no ermo as dôres e o soffrer intimo, a recordarem saudades amarissimas das suas vidas de torturas, e a esmolarem a caridade do desprezo, na alternativa do insulto e da chicotada!

Meu Deus! Na victoria do vicio e no allastrar das trevas, eu sinto um dô immenso por esses pobres soldados da palavra, tombados no esquecimento, haurindo o ar empestado dos exilios tormentosos, sem o revigora-mento pujante de um calor benefico, sem a consolação bendita de um arrimo, sem a mansidão de uma benção, sem um reverbero doirado que lhes illumine os penetraes da alma, sangrando desalentos e amarguras, sem que do talento retemperado e subido lhe brote a alvorada de uma esperança!

Pobres amigos!

Felizes d'aquelles que se poderam salvar no naufragio dos sentimentos; que tiveram a preluzir-lhe no imo uma confiança radiosa no porvir; que assombraram as fileiras dos inimigos, com a tempera do genio, e a energia do pulso—homens que arrostaram a mole da calunnia, e se escudaram para os torneos com a armadura da supina indiferença e da inconscusa probidade.

Valentes que foram dando o grito de alarme ás gentes envilecidas, mostrando um horizonte novo aos infelizes embalados—o crepusculo da tyrannia e a aurora de uma era, constellada de dulcissimo amor e fertil de ingentes rehabilitações!

E entre elles, este grande nome de Alexandre Braga destaca-se na vanguarda dos combatentes tremendos.

E' um honrado, rudemente sincero, artista formidavel, poeta...

Abrçou todas as causas nobres. Votou-se á defeza dos opprimidos, com toda a abnegação de uma criatura que vê de bem alto as sociedades e sente palpitar a sua seiva exuberante, dando-lhe rebate á energia, e incentivos ao labor do seu cerebro activissimo. Esse, sim; que é leal, dedicado, patriota! Esse, sim; que sente o nojo dos impollutos pelos histriões e pelos biltres que vinculam ao interesse miseravel a salvaguarda do direito! Esse, sim, que tom as iras, os tropejos, os fróxos stentorosos de riso, as lagrimas de um tribuno, que sabe rugir e amaldiçoar, rir como as crianças e chorar como as mulheres, que sabe circumscrever n'um grande élo, pelo poderio da sua eloquencia, as familias dos reprobos e dos proletarios, dos felizes e dos titulares; que sabe sondar o infinito da inspiração e purificar o lançal com os fromitos e os vãos da sua alma limpidissima.

Como se adoça a existencia e se acalma o espirito nas tregoas da meditação, ao ver um homem como este

escapar ás armadilhas dos villões, e embriagar um povo com a belleza do seu verbo expressivo e potente, trazendo nitidamente os rugidos, os odios, as dôres, os sentimentos infinitissimos, subtilizimas minucias psychologicas da organização valerosa do revolucionario!

Bom Alexandre Braga! Este consolo, que me dá o teu trabalho e o teu nome, este grande refrigerio que me suavisa os dias attribulados, não o sabem avaliar aquelles que te insultam e amesquinham nos tiroteios do baixo jornalismo e se riem da convicção e da supremacia da ideia.

Não o sabem aquilatar esses pobres dementes, minados de febre e que parazitam em camarins de cocot's theatraes e botequins de alta esfera, onde forjam prozas e bebedeiras!

Alexandre Braga vem ahi para defender os estudantes processados.

Não percam um discurso d'elle. Não ouvil-o e admiral-o, no tribunal, as poucas vezes que elle tiver occasião de falar. Verão o artista, o poeta, o tribuno que ali ha; o modo como elle feitura as locuções, como as atria loucamente, n'uma debandada de perolas e feixes de raios. Ficarão sabendo que não está de todo desprezada a cultura das boas letras, e que o talento oratorio se mede por bitola superior áquella que dá o tamanho dos declamadores federaes do Club Fernandes Thomaz e outros centros politicos e... impoliticos.

Eu lá irei escutal-o, com a veneração que tenho por uma tão preclara intelligencia, e com o respeito que tributo ao caracter immaculado do valoroso caudillo da democracia. Não sei em taes casos negar o meu applauso, nem regatear o meu preito.

HEITOR ANCEL.

O *Seculo*, no diadema que lhe orna a cabeça altiva e lugubre, traz hoje a divisa seguinte: Terça-feira, 10 de julho de 1882.

Já vêm que o *Seculo* traz a cabeça errada.

Não admira.

O sr. Magalhães Lima, que já se não intende com o concilio magno, voltou as costas á revolução e desertou para os comicios de Aveiro. Ficou o genio, errando datas por desfastio politico.

A graça da republica revelou, em tom dogmatico e em termo prophetic, que a França é um foco de luz e que os Estados-Unidos (da America) são outra immensa fonte onde os povos vão beber.

Estes tropos estão a pedir chuva. Aquella outra fonte, val um thesoiro, mil thesoiros.

Afinal a França deu um estenderete em Tunis; provou que os seus exercitos estavam em maior decadencia que na epoca de Napoleão III; Gambeta é apupado em Belleville e no parlamento; Freycinet pede mi-

terio do meu amor, profanando-o para desvanecer-me; nem a esperança de ligar aquelle destino ao meu, porque eu já sabia que ella pertencia a outrem; nem a certeza de a ver todos os dias, ou de seguir os seus passos, porque eu não era mais livre do que ella, e dentro em pouco o destino ia separar-nos; nem finalmente a convicção de ser amado, porque eu ignorava tudo do seu coração, excepto o gesto e a palavra de reconhecimento, que ella me tinha dirigido.

XXV

Era outra coisa, era um sentimento desinteressado, calmo, puro, immaterial, o repouso de ter encontrado emfim o objecto sempre procurado, e nunca visto, d'essa adoração, que soffre por falta do idolo, d'esse culto vago e inquieto por falta da divindade; anciedade que atormenta a alma até que tenhamos descoberto a imagem formosa da nossa adoração,

sericordia a Chambord e Orleans; Andrieux caiu peor do que o sr. Arrobias; as crianças de Saint-Cyr por irem a uma missa tiveram um castigo violento e brutal enquanto os cadetes da Bompota vão aos clubs da republica cantar a *Marçheza*; Grevy serve, nos melhores empregos, parentes e adherentes, desde o governo de Argelia até á vigilancia de Lyão.

Ora ahi está a luz do foco.

Agora a fonte onde os povos vão beber.

Corrupção provada no parlamento e nos tribunacs. Fermento de dictadura militar em Grant. Repressão absoluta, despotica, tyrannica, selvagem, facinora, contra qualquer propaganda monarchica. Cahos religioso. Fratricidios de primo cartello do seculo XIX. Nepotismo com mascara de puritanismo. Depravação sensual no grau metaphisico.

Ora ahi está a fonte onde o *Seculo* vai beber.

Nós preferimos a fonte dos Passarinhos ou da Sabuga.

No panico que hontem dominou a cidade, occorreram alguns episodios hilariantes.

Uma lavadeira de Loures chega a casa da fregueza, entrega a roupa com uma precipitação fulminante e desata a fugir pelo corredor.

—O mulher! Você não espera pela roupa suja?

—Não, minha senhora, porque na rua de S. Marçal já me quiseram levar o burro para a guerra, e eu tenho medo que me roubem.

N'uma tasca luctuosa do Marquez do Alegrete tractava-se de dividir antes do combate, os despojos da guerra.

—Se vencermos,—dizia um decurrião faiante,—havemos de *fagar* todos os escandalos do orçamento.

—Pela minha parte,—replicou um maltez de olhos felinos,—prefiro *fagar* as notas do Banco ou o dinheiro do Burnay.

Hontem um gallego, que divagava pelos jardins da Polytechnica, viu sair fumo debaixo de um alecrim-do norte. O homem teve uma vertigem de terror; imaginou que a flora magestosa da nossa botanica teria a sorte dos jardins suspensos de Babylonia: pensou em Semiramis e no comicio, e depois de longo enleio acorda sobresaltado, agarra-se ao apito, e eil-o a sibilar, eternamente, pelo socorro das bombas. Os conspiradores, que iam de mão armada para a revolução, pararam ante o perigo dos lyrios e a sorte das magnolias; apinharam a rua da Escola, as bombas convergiram de todos os pontos para o grande templo das sciencias, e quando o caso chegou á affinação de ninguem já se poder mechor, nem appareceu fumo nem o gallego.

Desataram todos a rir, os conspiradores proseguiram na sua marcha

ligando-lhe a essencia da vida como o ferro ao iman, ou consubstanciando-a como o sopro da respiração no ar que nos anima.

E, coisa estranha! não tinha presa de a tornar a ver, de ouvir a sua voz, de me approximarmos d'ella, de conversar com ella, apesar de concentrar na sua adorada imagem o meu pensamento, e a minha vida.

Se já a tinha visto, se toda a sua formosura irradiava no intimo da minha alma, se ninguem podia roubar-me a posse d'este ideal sublime, que me inundava de felicidade!

De perto, de longe, ausente, presente, abrangia-o, encerrava-o, na essencia do meu coração; tudo o mais era-me indifferente.

O amor completo é tambem sereno, placido, soffredor, porque é absoluto, e sente que é eterno.

Para extingui-lo seria preciso arrancar a vida, aniquilar a alma.

A imagem adorada fica de tal sorte unida, germanada ao perpetuo desejo do amor, que é sua intimamente, que lhe pertence fatalmente, como

triumphal, e a verbena e os gerânios ficaram nos seus postos.

No dia 19 deve haver em Lisboa uma esplendida toirada em beneficio do hospital da Horta, arruinado pelo ultimo terramoto. Vão toirar como cavalleiros os srs. Carlos Relvas, Alfredo Marreca, D. Antonio de Mello e Castro, Antonio Velles Caldeira, D. José de Mascarenhas, D. Luiz do Rego e Vitoriano Froes; e o distincto amator o sr. Alfredo Tinoco toirará a pé.

São inauguradas officialmente no dia 15 do corrente as linhas ferreas da Beira Alta, devendo depois por occasião da visita de Sua Magestade fazer-se os festejos por esse facto. Amanhã a direcção da companhia, offerece, no palacio da sua sede no largo das Duas Igrejas, um banquete de cerca de 50 talheres, aos engenheiros das suas linhas e aos dos outros caminhos de ferro portuguezes.

PRISMA POLITICO

Passou a tempestade, sem que o raio da colera revolucionaria ferisse um atomo das instituições.

Alguns gritos subversivos da vadiagem ebria toldaram, por um pouco, o horizonte. Algumas nuvens de rhetorica sombria caíram sobre a cabeça das multidões irrequietas. Mas o septentrião policial, com uma rajada, limpou o firmamento da patria.

As falanges não despertaram com o hymno da Maria da Fonte. Até uma apostrophe bellica ainda chega o valor mavorcio do artil politico; mas d'ahi por diante muda o caso de figura. Logo que a patuscada cheira a esturro, os paladinos, com a velocidade mysteriosa de titeres, desaparecem nos antros reconditos onde o olho da policia não póde penetrar.

Ficam, então, os maltrapilhos estependidos, em campo aberto, sem generaes, sem cabos de guerra, á mercê do espirito magnanimo do governo. E os agentes da ordem, contemplando a onda vinosa da turba faminta, deixam, em paz, os miseros centuriões, que precisam mais de pão do que de refórma.

Nesta conjunctura solemne, espreguça-se a ordem, com toda a indolencia lusitana, nas amplidões do reino.

Na rebellião, annunciada por muzica, houve alguns incidentes, que importa registrar.

Quando o coche do sr. Fontes rodou por entro a turba feros, romperam da periphéria d'aquella multa algumas insolencias covardes, muito ao sabor dos faias de Alfama. Mas o nobre presidente do conselho não se apavorou com arrotos insolentes da cafila ebria, e com um sorriso com-

a luz pertence ao olhar, que a viu, o ar ao peito que o respirou, e o pensamento ao espirito, que se illumina nos raios da inspiração.

Desafiava agora o universo para que fosse capaz de destruir a plena saciedade da minha alma.

Tinha visto a imagem vivad a minha aspiração ideal; isso me bastava: para a contemplação vêr é gozar.

Pouco me importava quasi que ella me não amasse, que passasse diante de mim sem me ver, que me esquecesse emfim.

Eu é que não podia esquecer-me d'ella; o seu esplendor cobriu-me; fiquei inundado nos raios da sua luz.

Já os não podia retirar da visão intima, como o sol não póde retrahir as ondulações quentes e luminosas, com que abrilhanta e fecunda a natureza.

Sentia que jámais haveria noite nem frio no meu coração, ainda que eu vivesse mil annos, porque ella estava lá, illuminando-o e aquecendo-o para sempre.

(Continúa).

passivo saudou a multidão, que, atônita, abriu alas.

Mais tarde, nas galerias da camera alta, houve um pequeno preludio, obrigado ao motivo do hymno guerreiro, que devia animar as hostes heroicas. Um pigarro de incivildade, que não chegou a sair das fauces da hydra, crepitou docemente a um canto esconso. Todos quizeram admirar os meritos do biltre; mas ninguem lhe poz os olhos no lombo mercenario. Foi, por certo, obra de fantasma lesto, que tentou sobresaltar, com um espirito de truão, a eloquencia chronica e aborrecida do senado.

Emquanto os clarins, em Lisboa, tocavam a rebato nas tabernas, o Porto saudava em hymnos de gloria a bandeira da Liberdade. A capital do norte, em primores de galas, desfilava diante do sacrario do heroismo epico, que deu á patria a soberania democratica.

Que eloquente contraste entre as duas cidades do reino!

HAMLET

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

O Egypto continua á mercê do fanatismo patriótico de Araby-pachá e do mercantilismo internacional da Grã-Bretanha. Seymour está de morrões accesos diante das terras de Alexandria, e jura arrazar tudo se a cidade não curvar a cerviz.

Afinal, a coisa não ha de ser tão feia como a pintam, porque os descendentes de Cleopatra toem por si o Nilo, as piramides, e o canal—ahi pelas alturas onde Moysés comeu o maná do deserto. Com estes elementos, com a pertinacia arabe e com a artimanha tartara, a meia lua não deslizará, por em quanto, para quarto mingoante.

Parece que a ruptura das hostilidades ficará adiada até que a conferencia diplomatica diga onde está o gato...

No porto d'Alexandria estão 50 couraçados francezes e inglezes.

Diz o Seculo:

Ephemeride do movimento democratico em 10 de julho de 1881—Manifestações republicanas em Carrazeda de Anciães, por occasião da feira mensal.

O Seculo ainda ha de dar nas suas ephemerides o seguinte: 1881—Tal dia e tal mez—é prezo um ebrio por dar vivas á republica.

Foi feita penhora por um escrivão da 1.ª vara civil desta cidade, no scenario, guarda-roupa, adereços e productos das recitas da companhia italiana, que actualmente funciona no theatro do Gymnasio e de que é empresario o sr. João Molina.

A penhora, segundo nos consta, foi requerida por um credor do fallecido Thomas Price, de quem o sr. Molina era devedor. A diligencia continúa hoje.

Em motivo d'este facto não houve hontem espectáculo naquella theatro.

Heuve ultimamente um pavoroso sinistro na rua da Amalia, em Barcellona, n'uma importante fabrica de tecidos, propriedade dos ars. Marell & Musillo.

Minutos antes de começarem os trabalhos da tarde e quando se achavam uns duzentos operarios esperando a hora da entrada á porta de aquelle estabelecimento—ouviu-se uma fortissima detonação produzida pela caldeira do vapor que rebentava.

A maior parte da fabrica foi instantaneamente reduzida a ruinas e succumbiram uns dize operarios, ficando muitos outros gravemente feridos.

Esteve hontem de passagem em Lisboa o sr. dr. Sant'Anna Nery, correspondente em Paris do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

O illustre escriptor partiu hontem mesmo para o Brazil.

Acerca de quatro annos, uma senhora por nome Saligot, que habitava com seu marido uma pequena quinta nos arredores de Fontainebleau, deappareceu subitamente e foram infructiferas todas as investigações para a achar. O marido parecia inconsolavel.

Ultimamente deixou a habitação, que—dizia elle—lhe recordava tão cruéis lembranças, e veio morar para a cidade.

O individuo que foi habitar a quinta resolveu fazer certas reparações, e os operarios que trabalhavam no pateo acharam um esqueleto, que parecia estar naquelle logar ha muitos annos.

O esqueleto foi enviado a Paris, para ser submettido á analyse chimica e medica dos ars. Lhôte e Vibert.

Certas particularidades de dentição e cabelleira, conservadas quasi intactas, demostram ser este o esqueleto da infeliz madama Saligot.

O viuvo já foi preso.

As folhas parisienses chegadas hoje dão-nos pormenores do drama.

Os magistrados encarregados de o interrogar não poderam obter a menor declaração.

Um guarda notou que o seu somno era cortado de sobresaltos, preferindo então palavras incoherentes.

N'um dos ultimos dias da semana passada, o accusado aproveitando uns instantes em que se achou só, passou uma corda a um dos varões da janella, e enforcou-se.

Agora, um pormenor curioso.

Ha dezoito mezes pouco mais ou menos, uns camponezes acharam na floresta de Montargis uns ossos humanos calcinados em parte, e restos de vestidos de mulher.

A justiça não pôde dizer quem era a victima d'este crime attribuido pela voz publica a Saligot.

Dizia-se que este individuo conhecia uma mulher que fora testemunha do seu crime e ameaçara denunciá-lo.

O drama está envolto em trevas. O que ha de preciso e certo é que Saligot vendera as joias de sua mulher a um ourives de Montargis onde se encontraram.

Morreu o escriptor polaco Christiano Ostrowaki. Deixou grande numero de comedias e dramas, escriptos em francez e na sua lingua, alguns dos quaes foram representados em Paris. Traduziu em polaco o *Avarento* de Molière. Nô seu testamento legou 54 contos de réis para a fundação de caixas na Escola Polytechnica de Zurich, em favor dos estudantes pobres.

Sua exc.ª o sr. arcebispo primaz confere ordens geraes no proximo setembro.

As ordens menores serão no dia 17 e as maiores no dia 23.

Os exames de habilitação serão feitos na forma do costume, nos dias 27, 28 e 29 do corrente mez de julho, e os requerimentos para este efeito deverão dar entrada na caixa do paço até ao dia 22.

ECCOS DO PAIZ

Em Rio Tinto, suburbios do Porto, succedeu domingo uma grande desgraça, ocasionada pela imprudencia e pela ignorancia.

Um rapaz d'aquella povoação entalou entre duas paredes uma bomba de dynamite, e chegou-lhe o fogo. A bomba, explosindo, atirou com os pedaços da parede contra o infeliz, que ficou n'um horrôso estado.

O desventurado foi conduzido em maca ao hospital, onde logo lhe foi amputado o braço direito.

A camara de Manteigas paga ainda hoje á de Gouveia o foro de um copo

d'agua, tirada á meia noite da vespera de S. João, no chafariz de S. Pedro.

Aquella hora vai o secretario da camara, acompanhado de tres homens, ao chafariz; enche o copo e entrega-o aos companheiros, que o levam á camara de Gouveia, antes de nascer o sol, para esta passar o competente recibo.

A camara municipal de Mangualde lançou o imposto de 300 réis por cada cão.

São da *Correspondencia do Norte*, de Braga, as seguintes noticias:

Consta que nos concelhos de Vieira e Povoia de Lanhoso lavra grande agitação por causa de milho e contra os impostos.

Na feira da Povoia de Lanhoso, que se realizou na quinta feira, não appareceu milho á venda. Isto causou indignação. Dizem-nos que na freguezia de Tahide, do mesmo concelho, os sinos tocaram hontem a rebato.

N'um sitio de Pavia foram ha dias banhar-se dois rapazes.

O mais velho, que é official de barbeiro, depois de ter andado muito tempo no rio e de ter saído para vestir-se, por necessidade ou prazer, voltou de novo á agua.

D'esta vez, porém, faltaram-lhe as forças para nadar e depois de pequena luta cedeu e foi ao fundo.

O outro rapaz, percebendo então o perigo que ameaçava o companheiro, gritou por soccorro.

Correram alguns individuos que estavam muito distantes, e ao chegarem ao local do sinistro, viram só a serenidade das aguas.

O desgraçado jazia ha mais de dez minutos no fundo do rio.

Um dos que correram aos gritos de soccorro não esteve com demoras e atirou-se á agua mesmo vestido, podendo trazer a terra o misero rapaz, que foi collocado dentro de uma barca, que ali tambem appareceu.

Estava como morto e assim foi conduzido para uma casa da Ribeira onde felizmente, graças aos soccorros, pôde ainda ser salvo. O nome do seu salvador é Augusto Vidal, um honrado artista de Vizeu e bombeiro municipal muito corajoso.

Este acto heroico torna-o credor da maior estima e de justissimos louvores.

A povoação de Cães de Baixo, proximo de Mangualde, foi no domingo surpreendida por um crime horrôso.

Vivia ali um pobre velho que tinha duas filhas, a primeira casada ha annos, e a segunda ha pouco tempo.

O pai, tendo em attenção os serviços que esta lhe fez, o carinho com que sempre o tratara, fez-lhe o seu terço.

O marido da primeira ao ter noticia do facto, entrou em casa do pobre sogro que dormia cansado pelas fadigas do trabalho, e com uma enchada despede-lhe repetidas pancadas na cabeça, por forma que o pobre velho, instantes depois, era cadaver.

O assassino evadiu-se; mas a justiça espera apanhá-lo.

SECÇÃO HORRIPILANTE

Gate de nove rabos

O outro dia foram castigados em Londres com o *gate de nove rabos* dois soldados accusados de terem voltado bebados para o quartel. «Os seus gritos lancinantes,—diz uma testemunha ocular,—ouviani-se em toda a vizinhança.»

O *gate de nove rabos* é uma especie de chicote, com um cabo grosso, onde estão gravadas as armas da rainha. Na outra extremidade tem nove tiras de coiro amarello, do comprimento de um metro, que terminam em nó.

O executor colloca-se a cinco passos de distancia do paciente e asor-

raga-lhe nove vezes com toda a força as costas nuas. Ás vezes as tiras são molhadas em vinagre para tornar o castigo mais efficaç.

Mr. Osborne Morgan, indignado, vai apresentar ao parlamento—pela terceira vez!—um projecto de lei para a abolição de uzaça tão barbara. E os humanitarios inglezes quando apparecem por ahi apellidam-nos de barbaros se porventura vêem um carroceiro bebado a bater n'um chiimbeu rebelão!

POSTRES

REMINISCENCIAS DO ORIENTE

V

No Oriente as lendas fantasticas são o favorito pretexto para agrilhoar a desenvoltura infantil, para prender o espirito dos adultos revoltosos, para acalantar o desalento da velhice inadida.

A imaginação de todas as idades parece elevar-se gostosa nas azas de essas vizões a ignotas paragens.

A mocidade, sobretudo, escuta esses contos magicos, esses episodios fantasmagoricos com o mesmo enlevo, com que nós, leitora, nos deixamos arrebatar na torrente harmoniosa das symphonias de Beethoven: guarda-os na urna tépida das recordações com a mesma effusão, com que accetamos um delicioso ramo de flores naturaes.

Pelos bosques, pelas encostas, pelos rios apontam-se Narcisos divinizados em candidas flores, Polyphemos atravessados pela mortifera lança de Ulysses, Phaetontes precipitados das aureas regiões.

Por toda a parte... um objectivo para as figuras mythologicas.

As narradoras d'esses eventos extraordinarios são muito populares e triviaes no Japão; mas na China, creio que só formam o seu anel de ouvintes fanaticos em reuniões particulares.

N'um passeio a uma povoação chinesa, proximo do nosso territorio, e confiada aos sinceros cuidados de uma chinesa, assisti a uma d'essas reuniões.

A despeito dos pedidos feitos á minha sisudez, para que ella fosse diplomatica, a alegria zombeteira dos meus doze annos não se conteve e foi empanar o brilho das crenças chinesas.

Uma propheta caiu a prumo sobre a minha franzina entidade. Se ella se tivesse cumprido, leitora, eu era hoje... uma rocha!

A lenda da rocha, que vou ligeiramente esboçar, pela analogia tem talvez fundamento nalgum facto real, que a investigação historica poderá ainda, distinguir com lucida verdade.

Um habilitissimo artista, oriundo da cidade de Amoy (provincia de Fon-Kian) fazia prodigios de labores em pedaços de marfim ou troncos de bambú.

A sua fantazia, na satisfação consciente de artifice, architectava um doirado castello de lucros futuros.

O acaso, porém, quasi sempre injusto e caprichoso, arrastava-o pertinazmente para a arena aonde a resignação e a adversidade medem as suas forças.

Mas o desgraçado um dia revoltou-se e cessou de pôr nos altares dos seus idolos as offerendas do rito.

Jurou não reatar jámais os laços religiosos, sem que a Providencia chinesa o banhasse em cataratas de aljofares e thesoiros, suspendendo-o n'um berço de rozas.

Os deuses por seu turno offenderam-se com o apóstata, e vingaram-se d'elle pela mais nobre das formas (á primeira vista), convertendo magicamente o seu mediocre peculio em rasgada opulencia.

O artista, colhendo na sua primeira experiencia revolucionaria resultado tão proficuo, revelou-se ainda em novas tendencias refractarias.

Não cumpriu as juras, e começou

de nutrir ambições mais fantasticas. Desejou ardentemente tornar-se sol, e os deuses, fazendo-o Apollo, deixaram-no das alturas aquecer soberano, a face dos principes, as hervas, o viço das flores!

Depois, o ambicioso insaciavel, caprichou em ser uma grossa nuvem: transformado, ainda por encanto, deixou cair sereno e compassivo as suas gottas refrigerantes sobre sedentas laranjeiras, sobre os prados silenciosos.

Não contente ainda, pensou em que os deuses o transfigurassem n'uma rocha, que, erguida magestosamente, dominasse com a sua apparatusa solemnidade extensões, cidades, villas, monumentos.

Petrificado ficou de facto o triste, mas eternamente, em adoração perenne aos deuses, que renegára!...

Nas notas d'um viajante encontro a ilha de Koo-lung-soo, que fica a pouca distancia em frente da cidade de Amoy (porto commercial aberto aos estrangeiros desde 1842.)

Esta ilha fôra tomada pelas tropas inglezas, e habitada por ellas, até que em 1845 os chinezes a puderam resgatar.

As residencias, a maior parte em ruinas, deixam contudo adivinhar no seu perfil escalavariado uma structura original, e a magnificencia dos seus primitivos proprietarios.

Uma vegetação espontanea, imponente, dilata-se em avelludados arabescos para ir entrelaçar-se a uma colossal pyramide natural de granito, em cujo vertice se destaca uma imensa rocha!

Inclinada para a face do oceano, parece suspensa pela mão invisivel de algum gigante!

O povo de Amoy conservava crente a superstição de que os estrangeiros não voltariam a assenhorar-se da ilha, emquanto que a rocha (que fôra um dia um homem) implorasse na sua muda prece a protecção do ceu.

AGAR.

TELEGRAMMAS

PORTO—11 de julho ás 11 e 40 da manhã (DO NOSSO CORRESPONDENTE)

O sr. D. Augusto recebeu hontem a officialidade dos corpos e a commissão da Associação Liberal, que o convidou para prezidente honorario e lhe offereceu uma medalha de prata commemorativa.

S. A. visitou o general conde de Torres Novas.

Foi acompanhado ás Devezas pelas principais corporações da cidade.

Fundou-se a «Associação 9 de julho» para guerrear o jезuitismo e defender os principios liberaes.

Foi dirigida á Camara dos Dignos Pares uma congratulação assignada por 1200 pessoas referente á votação de sabbado.

Muitos commerciantes de grosso trafico annunciam a venda de milho por preço baixo.

Consta que J. A. Andressen vai diminuir a distillação de cereaas.

Alexandria, 10, ao meio dia.—O almirante Seymour notificou hoje ao governo egypcio que o bombardeamento de Alexandria começará ás 4 horas da madrugada. A esquadra franceza não tomará parte no bombardeamento. O consul ingles suspendeu já as suas relações com o governo egypcio, e dirigiu uma carta a Dervisch-pachá declarando-o responsavel pela segurança do kediva.

Todos os francezes e os consules embarcaram em resultado do accordo anterior com as auctoridades inglezas. A esquadra franceza irá para Port-Said.

Madrid, 10 de julho, á noite.—Estão preparadas para se fazerem ao mar tres fragatas hespanholas couraçadas. Provavelmente partirão para o Oriente dentro em pouco.

Alexandria, 11 de julho manhã.—O bombardeamento começou hoje effectivamente ás 7 horas da manhã.

AS FARPAS

Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

A ETERNA BELLEZA da PELLE obtida com o uso da

PERFUMARIA ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte de Russia.

ORIZA-LACTÉ
Loção emoliente
Branca e refresca a pelle
Tira as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ
SABONETES
Ómal e suave para a pelle.

ESS-ORIZA
Perfumes novos de todos
os ramalhetes de flores
Adaptados para o habitar.

ORIZA-VELOUTÉ
PÉS DE FLOI DE ANNOZ
adherentes e pallis.
Bandeira e variedade de
perfumes.

Deposito principal: 207, rua St. Honore, 207, Paris.

AS FARPAS
Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA
DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDES

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo
Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns
distintos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 28500
Lindamente cartonado..... 38500

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.
Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta.—Presente estado das ideias.—A religião.—A politica.—A moral.—A arte.—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados.—Dois annos depois.—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico.—Do estadista em geral e do Marquez em particular.—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas.—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros.—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirma e que a democracia proclama.—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento.—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Bazar.—Secularisação do Jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez.—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço.—Parallelo do cavallo e do cavalleiro.—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira
140, Rua dos Correios, 1.º

LOUIS FIGUIER

AS

RACAS HUMANAS

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

ABILIO LOBO

1 vol. de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 286 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias

Preço brochado 38000 réis
Lindamente encadernado dourado pela folha 38000 réis

A' VENDA EM BROCHURA

ENCADERNADO

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA — Editora — Director-proprietario, A. DE SOUZA PINTO, Travessa da Palha, 140, 1.º Lisboa

TYPOGRAPHIA

DA

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

5—PATEO DO ALJUBE—5

LISBOA

Escriptorio da Empresa—Correios, 140, 1.º Vulgo travessa da Balha

Director-proprietario — A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma esplendida e variada colleção de typos e phantasias das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, prelos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprime a ouro, prata, cores, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, será, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do paiz.

Os snrs. assignantes dos jornaes—Á Volta do Mundo, Antonio Maria, Raças Humanas e Album das Glorias, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez do trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empresa editora do jornal Á Volta do Mundo e das Raças Humanas, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal Antonio Maria (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são specimen sufficiente para que o publico possa avaliar a veracidade do que se promette. A Empresa Litteraria Luso-Brazileira, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem promettido, que nunca fallou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe for exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abaixo assignado nos esforços empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto.

UNIÃO

Photographia da Casa Real



FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1873 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1878 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882
Preço 300 Réis
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200

Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correios, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882
PREÇO 300 RÉIS
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º